

# A Didática nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado da Bahia.

Natália Oliveira dos Santos (FM)<sup>\*1</sup> e Joelma Cerqueira Fadigas (PQ)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colégio Estadual Aldemiro Vilas Boas (CEAVB)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Ciência, Energia e Sustentabilidade (CETENS)

\* nataliaufbr@gmail.com

*Palavras-Chave: Didática, Ensino de Química e Currículo.*

Resumo: Este estudo tem como finalidade investigar qual Didática está sendo ofertada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado da Bahia, tendo como objeto de estudo as licenciaturas e as ementas deste componente, utilizando como fontes documentais, os Projetos Políticos-Pedagógicos de Cursos (PPC) e as matrizes curriculares, que serviram de fonte para coleta das informações. A inquietação desta pesquisa se justifica com o processo de ensino e aprendizagem do estudante de Química que pode refletir no chão da escola dos estudantes da escola básica. Percebe-se que existe relação entre a formação inicial do professor e os processos pedagógicos por ele (professor) desenvolvidos na sala de aula com estudantes da escola básica, que por sua vez, pode interferir no processo de aprendizagem dos estudantes da educação Básica.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é proveniente de um trabalho de caráter monográfico do curso de Licenciatura em Química, defendido no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) na cidade de Amargosa/Bahia. Tendo como tema a Didática na formação inicial dos futuros professores de Química. Nossa inquietação se justifica pela relevância do tema, indicando uma preocupação com o processo de ensino e aprendizagem do estudante de Licenciatura em Química que pode refletir no chão da escola dos estudantes da Educação Básica.

Percebemos que existe uma estreita relação entre a formação inicial do professor e os processos pedagógicos por ele (professor), desenvolvidos na sala de aula com estudantes da escola básica; que por sua vez, pode interferir no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Nessa direção, procuramos investigar qual a Didática que os cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado da Bahia estão ofertando para seus estudantes; pois entendemos que a Didática apresenta um papel muito importante na formação docente, pelo fato de ser considerada como um mecanismo de preparação do educador, (LUCKESI, 1984, p. 34).

Nesse sentido, quando refletimos a respeito da formação de professores, uma das inquietações é com a identidade do educador que se encontra em formação. Esta problemática está relacionada com o modo como se formam os docentes, levando em consideração sua prática educativa que está intrinsecamente associada à Didática. É necessário haver sempre uma preocupação em buscar o conhecimento, imprescindível para a prática pedagógica; além da preparação de formas adequadas de mediação, para que o processo de ensino e aprendizagem seja capaz de realizar-se de maneira a viabilizar a aprendizagem.

A Didática é considerada um dos ramos mais antigos dos estudos pedagógicos, possui uma trajetória intensa que se mantém ainda hoje, além de ser uma importante ferramenta para o trabalho docente. Mencionada pela primeira vez, pelo professor tcheco Comênio, considerado o pioneiro do modo de ensinar moderno, sendo um dos maiores educadores do século XVII. Um pastor protestante, que convida os docentes a refletirem sobre a questão educacional através da primeira obra sobre Didática,

*Didactica Magna*, que será responsável pela formação da teoria da Didática para investigar as ligações entre ensino aprendizagem. Veiga (2012) e Castanho & Castanho (2008), afirmam que no Brasil a Didática surge, no período de colonização, neste período o ensino ficou a cargo dos jesuítas, sendo eles os educadores daquela época que tinham a função de catequizar os índios e ensinar para elite colonial.

Segundo Gil (2008), a palavra didática vem do grego *didaktiké*, que significa a arte de ensinar. Durante nossa pesquisa, percebemos muitas definições distintas com relação à Didática, sendo que grande parte destas definições a apresentam como arte de ensinar, ciência ou técnica. Um significado presente no dicionário aponta a Didática como “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torna-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001, p. 22).

Outras definições referentes à Didática são apresentadas por diferentes pesquisadores brasileiros descritas a seguir e não diferem muito em essência, uma vez que todas elas apresentam a Didática relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. Candau (1984, p. 14) afirma que “[...] o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta Didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem”. Para Libâneo (1994, p. 25) “[...] a Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e aprendizagem”. Segundo Damis (2012), a Didática é compreendida e analisada do ponto de vista da compreensão do ato de ensinar que demonstra a atuação do educador ou como transmissor direto, específicos que se constituem em objetos de ensino, ou como agente que conduz e estimula democraticamente a aprendizagem do aluno. Analisando os pensamentos de Candau (1984) e Libâneo (1994), podemos identificar que a Didática tem como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem em sua globalidade. Importante salientar que o processo de ensino-aprendizagem está intimamente vinculado ao ato de ensinar e ao ato de aprender. Sendo assim, fica evidente que compreender a Didática, buscando seus fundamentos é imprescindível para prática pedagógica; pois, a mesma traz subsídios para os docentes, por abordar o estudo da arte de ensinar, abrangendo diversos elementos que estão ligados no processo de ensino e aprendizagem e na relação professor-aluno. Utilizamos o pensamento de Candau (1984) para discutir a nossa pesquisa, pois de acordo com a autora, compreender o processo de ensino-aprendizagem é necessário entender a multidimensionalidade, analisando de modo que articule as dimensões humana, técnica e político-social.

Outro aspecto da Didática, que segundo Pimenta (2014, p.2):

[...] possibilita aos docentes das áreas específicas, *pedagogizem* (grifo da autora), as Ciências e outras áreas, isto é, convertam-nas em matéria de ensino, colocando os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (teoria do ensino) na docência das disciplinas, articulando esses parâmetros aos elementos lógico-científicos dos conhecimentos próprios de cada área. Sendo possível configurar e compreender o campo das Didáticas Específicas.

Comungando com esse pensamento de Pimenta (2014), abordaremos a Didática para o Ensino de Química, mas para isso necessitamos definir o Ensino de Química. De acordo com Mól (2012), o Ensino de Química, assim como a Química Orgânica, a Química Analítica, a Química Inorgânica e a Físico-Química, é apontado como uma subárea da Química, já que seu objeto de estudo e de investigação é o conhecimento químico. O Ensino de Química tem como objeto de estudo não o conhecimento por si

só, mas as questões que estão pautadas à sua apropriação no chão da escola, diferenciando-se assim das demais subáreas da Química.

Por isso, nos questionamos: seria necessário que os processos pedagógicos do ensino da Didática fossem específicos para o ensino de Química? Ou ainda, será que o ensino da Didática Geral consegue atender as especificidades das demandas da prática educativa do futuro professor de Química?

A Ciência/Química têm suas especificidades, ou seja, sua maneira de atuação, observação e interpretação dos fenômenos, sua linguagem. A Química peculiarmente:

[...] É uma ciência da natureza, ciência criada e recriada pelo homem, localiza-se nas regionalidades do saber especializado, identificada como região das ciências empírico-analíticas. Por isso é que não se pode ficar apenas nas abordagens generalizadas, havendo a necessidade de se refletir sobre esta ciência (SCHNELTZER E SILVA, 2001, p.2)

Sendo assim, faz-se necessário que o ensino da Didática no curso de licenciatura em Química seja pautado pelas demandas que emergem do cotidiano da sala de aula da educação básica; e que os futuros professores de Química possam entender a importância deste componente curricular para sua formação, conseguindo interpretá-la e inseri-la no cotidiano escolar; pois é perceptível que existe um grande despreparo em relação ao conhecimento pedagógico dos professores formadores dos cursos de Licenciatura em Química, afetando diretamente a formação do futuro educador em Química.

Por isso, consideramos necessário nos currículos das licenciaturas a presença de componentes como a Didática geral e uma Didática específica para o ensino de química; e que tais componentes sejam devidamente abordados junto aos licenciandos, objetivando uma coerência entre a didática - arte de ensinar - e a química como conhecimento específico. Fazendo com que tal conteúdo possa ser ensinado e aprendido de modo a facilitar a compreensão desta ciência nas salas de aula da educação básica.

## **HORIZONTES METODOLÓGICOS**

Precisamos entender de fato, o que é formar professores e como a Didática está presente neste processo. Desta forma, avaliamos qual Didática está sendo ofertada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades públicas de ensino superior da Bahia, tendo como objeto de estudo a licenciatura e as ementas do componente curricular Didática, utilizando como fontes documentais os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPC) e as matrizes curriculares, que serviram de fonte para coleta das informações e foram imprescindíveis para a análise do componente. Sendo assim, usamos como método de coleta de dados a análise documental, que de acordo com Lüdke e André (1986), pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

O estado da Bahia, conta com seis Universidades, sendo que a maioria delas são multicampi; sendo assim, são ofertados oito cursos de Licenciatura em Química na modalidade presencial. Vale salientar, que os Institutos Federais IF Bahiano (Instituto Federal Baiano) e IFBA (Instituto Federal da Bahia) também possuem licenciatura em Química mas na nossa pesquisa analisamos apenas os cursos das seguintes Universidades:

Universidade Federal da Bahia – UFBA (Campus Salvador); Universidade Federal da Bahia – UFBA (Campus Barreiras); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (Campus Amargosa); Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Campus

Ilhéus); Universidade Estadual da Bahia – UNEB (Campus Salvador); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus Jequié); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus Itapetinga); Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Campus Sede).

A fim de analisar como a Didática, está presente nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado da Bahia, verificamos se esses currículos possuem o componente curricular Didática de Ensino de Ciências/Química, após a investigação elaboramos uma tabela com os seguintes dados: título do componente curricular; se a ementa está disponível para acesso; carga horária; semestre que é ofertada. Esta investigação é importante, pois nos mostra um panorama da Didática nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado da Bahia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Precisamos entender de fato, o que é formar professores e como a Didática está presente neste processo. Desta forma, avaliamos qual Didática está sendo ofertada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades públicas de ensino superior da Bahia, tendo como objeto de estudo a licenciatura e as ementas do componente curricular Didática, utilizando como fontes documentais os Projetos Político-Pedagógicos de Cursos (PPC) e as matrizes curriculares, que serviram de fonte para coleta das informações.

Durante esse trajeto, serão constituídos vários debates com o intuito de entender o sistema de ensino, elaborando técnicas e teorias, para assim ser possível abranger da melhor forma o “como ensinar” e “como aprender”. Trazendo diferentes concepções de ensino e aprendizagem, busca-se entender qual o melhor caminho a percorrer na formação inicial de professores de química.

Em todos os cursos de Licenciatura em Química do estado existe um ou mais componentes curriculares de didática. Entretanto, é comum que os licenciandos e licenciados em química, ao ensinar na escola básica, atuem de modo intuitivo, sem empregar a teoria didática estudada durante sua formação inicial.

É da formação cultural das pessoas a ideia do que seja um professor, sua forma de agir e de se relacionar num processo intencional de ensinar algo a alguém. Dizemos, então, que o conceito ou ideia de professor, do profissional professor, está profundamente enraizada na vivência cultural de cada pessoa, mas, ao mesmo tempo, dizemos que esse é um conceito do cotidiano, portanto um conceito que está distante do que se espera de um profissional encarregado da inserção cultural de cada indivíduo na sociedade contemporânea. Na formação específica para o magistério esse conceito não está conseguindo alcançar novos níveis. (MALDANER, 2006, p.14)

Formar um educador para Luckesi (1984) é criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Importante ressaltar que serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos de conhecimento que o auxiliem no desempenho do seu papel; mas, especialmente, o desenvolvimento de uma atitude dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. Assim, formar o educador é auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo, de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo. A Didática apresenta um papel muito importante neste processo, ao exercer o seu papel específico, deverá proporcionar um elo tradutor de posicionamento teórico em práticas educacionais.

Mais complexa é então a missão de formar um educador químico, digo complexa porque a química é uma ciência experimental em que é preciso compreender sua linguagem. Machado (2004) afirma que, na constituição de um pensamento químico é necessário considerar alguns aspectos que dizem respeito à relação entre contextos/conceitos, conteúdos e a sua forma de articulação nos diversos níveis de conhecimento químico. Quando se trata da discussão sobre as relações entre discurso e construção de conhecimentos em química é importante considerar certa forma de pensar e de falar que pretendo que seja elaborada nas relações de ensino.

Assim, procuramos analisar como se dá a formação inicial de professores de química na Bahia, através da análise dos currículos então instituídos nas principais Instituições de Ensino Superior públicas do estado.

Com a intenção de verificar como a Didática vem sendo apresentada nos currículos das Universidades da Bahia, analisamos o componente curricular Didática de oito cursos de Licenciatura em Química como pode ser observado na tabela 1, que se encontra abaixo:

Universidade	Componente Curricular	Carga Horária	Semestre	Ementa
UFBA (Campus Salvador)	Didática e Práxis Pedagógica I	68 h	5º	--
	Didática e Práxis Pedagógica II	68 h	6º	
	Didática e Práxis Pedagógica de Química III	136 h	7º	
	Didática e Práxis Pedagógica de Química IV	136 h	8º	
UFBA (Campus Barreiras)	Didática e Práxis Pedagógica I	68 h	5º	Disponível
	Didática e Práxis Pedagógica II	68 h	6º	
	Didática e Práxis Pedagógica III	136 h	7º	
	Didática e Práxis Pedagógica IV	136 h	8º	
UNEB (Campus	Didática	60 h	3º	Disponível



Salvador)				
UESB (Campus Jequié)	Didática e Prática de Ensino	60 h	3º	Disponível
UESB (Campus Itapetinga)	Didática	60 h	3º	Disponível
	Didática em Química I	60 h	4º	
	Didática em Química II	45 h	5º	
UFRB (Campus Amargosa)	Didática	68 h	4º	Disponível
UESC	Didática	60 h	Optativa	Disponível
UEFS	Didática	60 h	4º	Disponível
	Metodologia e Didática do Ensino de Química	45 h	7º	

**Tabela 01: A relação do componente curricular Didática presente nos cursos de Licenciatura em Química das Universidades Públicas do estado da Bahia.**

Averiguamos as seguintes informações nos documentos apreciados: qual o nome dado ao componente e utilizado em cada uma das Universidades participantes da pesquisa, a carga horária estabelecida, o semestre em que é ministrado e se possui a ementa disponível para análise. Abaixo seguem importantes considerações a respeito dos cursos de Licenciatura em Química das Universidades Públicas do estado da Bahia e do componente curricular Didática, para que possamos iniciar a análise destes componentes.

No curso de Licenciatura em Química da UFBA (campus Salvador), a Didática vem sendo apresentada para os futuros licenciados, a partir do 5º período até o 8º período; nos dois primeiros semestres tal componente tem carga horária de 68 h, recebendo a nomenclatura de Didática e Práxis Pedagógica I e II. Nos dois últimos períodos a carga horária é de 136h e os nomes dados aos componentes curriculares são: Didática e Práxis Pedagógica de Química. Não conseguimos as ementas, o que não permitiu uma análise mais elaborada. No entanto, é possível observar que este currículo procura atender às necessidades formativas do profissional da educação química, uma vez que seus componentes curriculares de natureza prática e voltados para a docência apresentam-se em maior número, sem contudo existir ainda uma didática específica que dê conta das demandas próprias do ensino de química para a educação básica.

O curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal Bahia (UFBA), campus de Barreiras, de acordo com o seu projeto político e pedagógico, tem o componente curricular Didática ministrado em quatro semestres: Didática e Práxis Pedagógica I, carga horária de 68 h, 5º semestre; Didática e Práxis Pedagógica II, carga horária de 68 h, 6º semestre; Didática e Práxis Pedagógica III, carga horária de 136 h, 7º semestre; Didática e Práxis Pedagógica IV, carga horária de 136 h, 8º semestre.

Analisando as ementas dos referidos componentes podemos perceber que, apenas a disciplina Didática e Práxis Pedagógica I, discute questões a respeito da Didática como: A trajetória histórica e a formação docente, correntes pedagógicas e epistemológicas do fazer docente e Didática e metodologia no processo de conhecimento. O componente curricular Didática e Práxis Pedagógica II apresenta para o futuro licenciado o espaço escolar, por meio da elaboração, realização e avaliação de oficinas pedagógicas de ciências naturais e química. Os componentes curriculares Didática e Práxis III e IV são referentes ao estágio curricular, onde o estudante é inserido no cotidiano da escola através da observação das atividades desenvolvidas pelo professor e da regência do componente curricular química, ministrado durante determinado período aos estudantes da escola básica.

Esse currículo aponta para uma licenciatura preocupada com a formação inicial dos professores e nele, a didática parece ter papel fundamental na construção do conhecimento necessário ao ato de ensinar.

Já o curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro Formação de Professores na cidade de Amargosa/Ba, apresenta o componente curricular Didática no 4º semestre, com uma carga horária de 68 h. A ementa discute questões como análise das relações entre sociedade/educação/escola e um enfoque da Prática Pedagógica Escolar enquanto prática social específica. Traz também uma discussão da importância dos fundamentos sócio-políticos-epistemológicos da Didática na formação do futuro professor e na construção da identidade docente, além de um estudo da organização da dinâmica da Prática Pedagógica no processo de planejamento. Analisando a ementa verificamos que não se faz uma abordagem a respeito da Didática associando-a aos conhecimentos específicos da Química.

Em outro curso participante da pesquisa, a licenciatura em Química da Universidade do estado da Bahia (UNEB), averiguando o componente curricular Didática através da ementa, podemos destacar os seguintes aspectos do componente curricular: a disciplina possui 60 h e é oferecida no 3º semestre do curso. Neste componente, são abordados os seguintes conteúdos: a práxis pedagógica através dos referenciais teóricos que a caracterizam, uma abordagem crítica dos componentes da prática educativa que orientam o processo de ensino-aprendizagem, técnicas de planejamento, orientação e avaliação da aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), analisamos como o componente curricular Didática, vem sendo apresentada para os discentes deste curso e percebemos que não é uma disciplina obrigatória, sendo um componente curricular optativa com uma carga horária de 60 h. Na ementa averiguamos que o componente não faz nenhuma discussão com o Ensino de Química, abordando questões relacionadas aos pressupostos teórico-práticos da Didática, o contexto da prática pedagógica, a dinâmica da sala de aula, a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem e a organização do trabalho como fator terminante na construção da identidade docente.

No campus de Jequié, a disciplina Didática é oferecida como Didática e Prática de Ensino no terceiro semestre, possuindo uma carga horária de 60 h. Na ementa o componente apresenta questões como a análise epistemológica e histórica da Didática, tendências pedagógicas inseridas na prática escolar, perspectivas atuais para a formação de professores, planejamento de ensino, projeto político-pedagógico e projeto de trabalho. Tal componente curricular é responsável por encaminhar a execução de atividades de práticas de ensino em espaços escolares, atreladas à formação docente.

Já no campus de Itapetinga, o componente curricular Didática é ofertado para os futuros educadores como: Didática, Didática em Química I e Didática em Química II. Sendo assim, o componente curricular Didática, oferecido no quarto semestre, possui carga horária de 60 h e sua ementa discute o processo de ensino e aprendizagem além do planejamento; Didática em Química I, apresentada no quinto semestre, com carga horária de 60 h, aborda questões com relação à Didática da Química e o exercício do magistério, planejamento de ensino, objetos educacionais no Ensino da Química e conteúdos programáticos; Didática em Química II, proposta para o sexto semestre tem carga horária de 45 h e trata de questões relacionadas aos conteúdos programáticos, métodos e recursos utilizados no Ensino de Química, além de discutir a avaliação no Ensino da Química.

Observa-se nesta composição curricular uma preocupação em inserir um componente curricular que trate especificamente do ensino de química. Este currículo ao meu ver seria o mais adequado para atender às necessidades do futuro professor de química, porque discute durante o processo de formação inicial a aplicação dos conteúdos químicos para a sala de aula. Assim, o profissional de ensino de química recém-formado poderá ter maior segurança em sua atuação profissional por ter discutido durante sua formação inicial a inserção do conhecimento químico, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem da química.

Certamente que a simples inclusão de uma didática específica não é garantia de melhoria na qualidade do ensino de química. No entanto, tal profissional levará para sala de aula uma capacidade de mediar o ensino de química que poderá ser capaz de minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes.

Outra licenciatura que possui uma Didática específica é a licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Investigando a matriz curricular deste curso foi possível perceber que existem dois componentes curriculares presentes: um deles é Didática com carga horária de 60 h ofertado no quarto semestre do curso, tal componente discute os objetivos da Didática, os planejamentos didáticos, a motivação e o incentivo para a aprendizagem; e o outro componente mais específico é Metodologia e Didática do Ensino de Química, com carga horária de 45 h, é oferecido no sétimo semestre e traz uma abordagem de temas como a elaboração e aplicação de diferentes instrumentos para o ensino de ciências com ênfase na Química. A ementa se preocupa também com a transposição didática dos conteúdos para o ensino médio e fundamental.

Aqui o currículo apresenta-se com o mínimo necessário para nortear a formação básica do professor de química. Talvez a junção de Metodologia com Didática para o ensino de química com uma carga horária de apenas 45 horas não seja suficiente para auxiliar o futuro docente a ministrar aulas de química na escola básica com segurança. Entretanto este currículo tenta aproximar os conteúdos químicos da parte pedagógica do curso para que os futuros docentes possam “lidar com a complexidade do ato pedagógico” (SCHNETZLER, 2008).

Após verificar a existência do componente curricular Didática nos oito cursos de Licenciatura em Química das Universidades do estado Bahia, a Universidade Federal da Bahia – UFBA, campus de Salvador foi citada, no entanto não foi possível realizar a análise de sua ementa, uma vez que esta não estava disponível no site nem foi possível conseguir tal informação. Sendo assim, dentre as Instituições de Ensino Superior pesquisadas, quatro Universidades oferecem uma Didática geral, para os seus cursos como disciplina obrigatória: Universidade Federal da Bahia – UFBA (Campus Barreiras); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB (Campus



Amargosa); Universidade Estadual da Bahia – UNEB (Campus Salvador); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus Jequié). Em apenas uma das instituições analisadas a Didática é ofertada como disciplina optativa, na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Campus Ilhéus). Outras duas Universidades apresentam uma Didática geral e outra específica para o Ensino de Química: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Campus Itapetinga) e Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

O resultado apresentado, com relação às Universidades que não apresentam uma Didática específica para seus cursos, pela pesquisa é preocupante. Pois as ementas dos referidos cursos apresentam uma discussão com relação aos fundamentos gerais da Didática, atrelados à prática de ensino, métodos e técnicas de ensino. Vale salientar que tais aspectos são de extrema importância na formação do futuro professor, mas devem estar relacionados com questões específicas do Ensino de Química, fazendo com que exista uma articulação ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Guache et. al (2008), os componentes de Ensino de Química inseridas no currículo possuem um papel de integrador entre conteúdos de Química e conhecimentos teórico-metodológicos em uma perspectiva multidisciplinar.

Por isto, é relevante que os currículos reconheçam a importância deste componente, e que a falta de problematização pode ocasionar uma lacuna na formação dos licenciados, fazendo com que muitos continuem com aquela visão simplista do ato de ensinar. Como discorre Maldaner (2006) sobre a problemática dos cursos de Licenciatura em Química:

Ao saírem dos cursos de Licenciatura, sem terem problematizado o conhecimento específico em que vão atuar e nem o ensino desse conhecimento na escola, recorrem, usualmente, aos programas, apostilas, anotações, livros didáticos que os seus professores proporcionaram quando cursavam o Ensino Médio. É isto que mantém o círculo vicioso de um péssimo ensino de Química em nossas escolas! (MALDANER, 2006, p.74).

Outra questão, que observamos é o fato de que todos os currículos avaliados apresentam algum componente curricular específico de formação de professores voltada a Química, como por exemplo: Estágio Supervisionado em Química, Metodologia para o Ensino de Química, Instrumentalização para o Ensino de Química, etc. Tais componentes curriculares podem, eventualmente, discutir com seus estudantes questões relacionadas aos resultados das pesquisas em Didática para o Ensino de Química. Mas defendemos a necessidade de um componente curricular de Didática específica nas licenciaturas em Química no estado da Bahia, a fim de proporcionar para seus estudantes discussões provenientes desse campo de pesquisa, que apresenta importante papel na formação do futuro educador.

## CONCLUSÃO

No nosso estudo foi possível verificarmos que algumas das Universidades do estado da Bahia apresentam em seus currículos apenas uma Didática geral para os futuros educadores de Química, comungando com o pensamento de Libâneo (2012), nas investigações mais recentes, tem-se fortalecido o entendimento de que a Didática não pode formular seu objeto de estudo sem a consideração dos conteúdos e métodos das ciências, a serem ensinadas, assim como as didáticas específicas não podem cumprir sua tarefa na formação de professores sem os princípios da aprendizagem e ensino comuns a todas as disciplinas presentes na Didática, sendo assim, é extremamente

necessário que os currículos apresentem uma Didática geral e uma Didática específica para os futuros professores de Química.

## REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. (Org). **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1984.
- CASTANHO, Maria Eugênia L.M.; CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. **Contribuição ao estudo da história da Didática no Brasil**. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd.
- DAMIS, Olga Teixeira. Didática e ensino: relações pressupostos. In: Veiga, Ilma. P. A. (Org.). **Repensando a Didática**. ed. 29. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- GAUCHE, R.; SILVA, R.R.; BAPTISTA, J.A.; SANTOS, W.L.P.; MÓL, G.S. e MACHADO, P.L.F. Formação de professores de química: concepções e proposições. **Química Nova na Escola**, n. 27, 2008.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática e Epistemologia: para além do debate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2012.
- LIBÂNEO, Carlos José. Desafios teóricos, práticos e técnicas da integração entre a didática e as didáticas específicas. Disponível em:  
<http://www.cepiped.ueg.br/anais/ledipe/conferencia-selma.htm>. Acesso em 20/02/2014.
- LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). **A didática em questão**. Petrópolis, Vozes, 1984.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. H. **Aula de Química: discurso e conhecimento**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química**. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MOL, Gerson de Souza. A divisão de ensino da Sbq. In: MÓL, Gerson de Souza. **Ensino de Química – Visões e Reflexões**. Ijuí: Unijuí, 2012.
- PIMENTA, S. G. et al. 2010. **A construção da didática no GT de didática – análise de seus referenciais**. Caxambu: 33ª Reunião anual da ANPED (apontamentos da apresentação).

PIMENTA, Selma Garrido. Didática, didáticas específicas e formação de professores. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/ledipe/conferencia-selma.htm>. Acesso em 20/02/2014.

SCHNETZLER, R. P. Educação química no Brasil: 25 anos de ENEQ – Encontro Nacional de Ensino de Química. In: A. Rossi e M. Rosa (Orgs.). **Educação química no Brasil: Memórias, Políticas e Tendências**. (pp 17 – 38) Campinas, SP: Editora Átomo. 2008.

SILVA, R.M.G; SCHNETZLER, R.P. Bases epistemológicas e enfoques didáticos implicados na formação do educador. In: 24<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED, 2001, Caxambu. **Anais: 24<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. ed. 29. Campinas, SP: Papius, 2012.